

A CRIANÇA SURDA E SEUS ASPECTOS LINGUÍSTICOS: UMA ABORDAGEM PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA LINGUAGEM

Ricardo Oliveira Barros Filho¹
Elisiane Alves Dias²

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a divulgar os conhecimentos acerca das fases de aquisição e do desenvolvimento linguístico de crianças surdas. Este estudo busca especificar que, em cada idade a criança está em um nível linguístico e cognitivo diferente, variando de acordo com a forma de exposição social dessa criança à linguagem. Podemos citar como exemplo, o balbucio, que representa uma característica comum para crianças surdas e ouvintes. As autoras (Quadros e Cruz, 2011, p 18) realizaram um estudo sobre o balbucio entre bebês surdos e ouvintes, comparando as fases de desenvolvimento no mesmo período. Chegando à conclusão de que a produção do balbucio não é manifestada somente por sons, mas por intermédio de sinais. Assim tem-se o seguinte objetivo geral: realizar uma revisão literária para evidenciar os aspectos linguísticos da criança surda no processo de aquisição da língua. E os objetivos específicos são: demonstrar as fases de desenvolvimento e de aquisição da língua; contribuir com o entendimento da linguística da língua de sinais, para a comunidade acadêmica. Quanto a metodologia utilizada nesse estudo foi de natureza bibliográfica, com base em autores que estudam essa temática de forma mais aprofundada, tendo como base autores como: Quadros e Cruz (2011), Karnopp (2005) que pesquisam o desenvolvimento linguístico das línguas de sinais. Com o intuito de trazer discussões sobre o assunto, a fim de esclarecer as fases de desenvolvimento e trazer um olhar aprofundado para a criança surda e sua linguagem. Karnopp (2005) nos mostra em um dos seus estudos de aquisição da linguagem, que crianças surdas com pais surdos na fase do balbucio o realizam de forma manual, começam então a produzir enunciados com um único sinal e, em seguida, combinam sinais formando sentenças simples. Como resultado, podemos afirmar que no início do seu processo de desenvolvimento, a criança usa diferentes formas de linguagem para comunicação afetiva: choro, balbucio, primeiras palavras, pequenas frases, gestos etc. Assim podemos dizer que a criança estabelece uma forma de comunicação onde os sons não vão assumir um papel de grande relevância na efetivação de sua comunicação com outras pessoas. E concluímos a pesquisa afirmando que a língua de sinais é uma língua natural e que os estudos da aquisição da linguagem revelam uma semelhança no processo de aquisição dos sinais comparados com a aquisição da fala nas línguas orais.

Palavras-chaves: Linguagem. Criança Surda. Aquisição.

¹ Universidade Regional do Cariri, Curso de Biologia, e-mail: ricardoobarros@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri, Curso de Pedagogia, e-mail: elisianealves64@gmail.com